Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

O Rouxinol e a Rosa

"Ela disse que dançaria comigo se eu lhe trouxesse rosas vermelhas", gritou o jovem estudante; 'mas em todo o meu jardim não há nenhuma rosa vermelha'.
De seu ninho na azinheira, o Rouxinol o ouviu, olhou por entre as folhas e ficou maravilhado.
"Não há nenhuma rosa vermelha em todo o meu jardim!", gritou ele, e seus belos olhos se encheram de lágrimas. "Ah, de que pequenas coisas depende a felicidade! Eu li tudo o que os sábios escreveram, e todos os segredos da filosofia são meus, mas por falta de uma rosa vermelha minha vida se tornou miserável."
"Aqui está, finalmente, um verdadeiro amante", disse o Rouxinol. "Noite após noite eu cantava sobre ele, embora não o conhecesse; noite após noite eu contava sua história para as estrelas, e agora eu o vejo. Seu cabelo é escuro como a flor do jacinto, e seus lábios são vermelhos como a rosa de seu desejo; mas a paixão tornou seu rosto como marfim pálido, e a tristeza colocou seu selo em sua testa."
"O príncipe dará um baile amanhã à noite", murmurou o jovem estudante, "e meu amor estará entre os convidados. Se eu lhe levar uma rosa vermelha, ela dançará comigo até o amanhecer. Se eu lhe trouxer uma rosa vermelha, eu a abraçarei, e ela encostará a cabeça em meu ombro, e sua mão estará apertada na minha. Mas não há nenhuma rosa vermelha em meu

jardim, então me sentarei sozinho, e ela passará por mim. Ela não prestará atenção em mim e meu coração se partirá."

"Aqui está, de fato, o verdadeiro amante", disse o Rouxinol. "O que eu canto, ele sofre - o que é alegria para mim, para ele é dor. Certamente o amor é uma coisa maravilhosa. É mais precioso do que as esmeraldas e mais caro do que as opalas finas. Pérolas e romãs não podem comprá-lo, nem ele é apresentado no mercado. Não pode ser comprado dos mercadores, nem pode ser pesado na balança como ouro."

"Os músicos se sentarão em sua galeria", disse o jovem Estudante, "e tocarão seus instrumentos de corda, e meu amor dançará ao som da harpa e do violino. Ela dançará tão levemente que seus pés não tocarão o chão, e as cortesãs em seus vestidos alegres se aglomerarão ao seu redor. Mas comigo ela não dançará, pois não tenho nenhuma rosa vermelha para lhe dar"; e ele se jogou na grama, enterrou o rosto nas mãos e chorou.



"Por que ele está chorando?", perguntou um pequeno lagarto verde, enquanto passava correndo por ele com a cauda no ar.

"Por que, de fato?", disse uma Borboleta, que estava esvoaçando atrás de um raio de sol.
"Por que, de fato?", sussurrou uma Margarida para sua vizinha, em voz baixa e suave.
"Ele está chorando por uma rosa vermelha", disse o Rouxinol.
"Por uma rosa vermelha?", gritaram elas; 'Que ridículo!' e o pequeno Lagarto, que era um tanto cínico, riu muito.
Mas o Rouxinol entendeu o segredo da tristeza do Estudante e ficou sentado em silêncio no carvalho, pensando no mistério do Amor.
De repente, abriu suas asas marrons para voar e se lançou no ar. Ele passou pelo bosque como uma sombra e, como uma sombra, navegou pelo jardim.
No centro do gramado havia uma linda roseira e, quando ele a viu, voou até ela.
"Dê-me uma rosa vermelha", gritou ele, 'e eu lhe cantarei minha mais doce canção'.
Mas a árvore balançou a cabeça.
"Minhas rosas são brancas", respondeu ela; "tão brancas quanto a espuma do mar e mais brancas que a neve da montanha. Mas vá até meu irmão, que cresce ao redor do velho relógio de sol, e talvez ele lhe dê o que você quer".
Assim, o Rouxinol voou até a roseira que crescia ao redor do velho relógio de sol.
"Dê-me uma rosa vermelha", gritou ele, 'e eu lhe cantarei minha mais doce canção'.
Mas a árvore balançou a cabeça.
"Minhas rosas são amarelas", respondeu; "tão amarelas quanto o cabelo da sereia que se senta em um trono de

âmbar, e mais amarelas do que o narciso que floresce no prado antes que o cortador venha com sua foice. Mas vá até meu irmão que cresce sob a janela do Estudante, e talvez ele lhe dê o que você quer."
Assim, o Rouxinol voou até a roseira que crescia sob a janela do Estudante.
"Dê-me uma rosa vermelha", gritou ele, 'e eu lhe cantarei minha mais doce canção'.
Mas a árvore balançou a cabeça.
"Minhas rosas são vermelhas", respondeu ela, "tão vermelhas quanto os pés da pomba e mais vermelhas do que os grandes leques de coral que ondulam e ondulam na caverna do oceano. Mas o inverno esfriou minhas veias, a geada cortou meus botões e a tempestade quebrou meus galhos, e não terei rosas este ano".
"Uma rosa vermelha é tudo o que eu quero", gritou o Rouxinol, "apenas uma rosa vermelha! Não há nenhuma maneira de obtê-la?"
"Há uma maneira", respondeu a Árvore, 'mas é tão terrível que não ouso contar a você'.
"Conte para mim", disse o Rouxinol, 'eu não tenho medo'.
"Se você quer uma rosa vermelha", disse a Árvore, " deve construí-la com música ao luar e manchá-la com o sangue de seu próprio coração. Você deve cantar para mim com seu peito contra um espinho. Durante toda a noite, você deve cantar para mim, e o espinho deve perfurar seu coração, e seu sangue vital deve fluir para minhas veias e se tornar meu."
"A morte é um grande preço a ser pago por uma rosa vermelha", gritou o Rouxinol, "e a vida é muito cara para todos. É agradável sentar-se em um bosque verde

e observar o Sol em sua carruagem de ouro e a Lua em sua carruagem de pérolas. Doce é o aroma do espinheiro, e doces são as campânulas que se escondem no vale e a urze que sopra na colina. No entanto, o Amor é melhor do que a Vida, e o que é o coração de um pássaro comparado ao coração de um homem?"
Então, ela abriu suas asas marrons para voar e se lançou no ar. Como uma sombra, ela sobrevoou o jardim e, como uma sombra, navegou pelo bosque.
O jovem estudante ainda estava deitado na grama, onde ela o havia deixado, e as lágrimas ainda não haviam secado em seus belos olhos.
"Seja feliz", gritou o Rouxinol, "seja feliz; você terá sua rosa vermelha. Eu a construirei com música à luz do luar e a mancharei com o sangue do meu coração. Tudo o que lhe peço em troca é que seja um verdadeiro amante, pois o Amor é mais sábio do que a Filosofia, embora ela seja sábia, e mais poderoso do que o Poder, embora ele seja poderoso. Suas asas são cor de fogo, e seu corpo é cor de fogo. Seus lábios são doces como mel, e seu hálito é como incenso."
O Estudante levantou os olhos da grama e ficou ouvindo, mas não conseguia entender o que o Rouxinol lhe dizia, pois só conhecia as coisas que estavam escritas nos livros.
Mas o carvalho entendeu e ficou triste, pois gostava muito do pequeno rouxinol que havia construído seu ninho em seus galhos.
"Cante-me uma última canção", ele sussurrou; 'Vou me sentir muito sozinho quando você se for'.

Assim, o rouxinol cantou para o carvalho, e sua voz era como água borbulhando de um jarro de prata.
Quando ele terminou a canção, o Estudante se levantou e tirou do bolso um caderno de anotações e um lápis de chumbo.
"Ela tem forma", disse ele para si mesmo, enquanto se afastava pelo bosque - "isso não se pode negar a ela; mas será que ela tem sentimento? Receio que não. Na verdade, ela é como a maioria dos artistas; é só estilo, sem nenhuma sinceridade. Ela não se sacrificaria pelos outros. Ela pensa apenas na música, e todo mundo sabe que as artes são egoístas. Ainda assim, é preciso admitir que ela tem algumas belas notas em sua voz. É uma pena que elas não signifiquem nada ou façam algum bem prático." E ele foi para seu quarto, deitou-se em sua pequena cama de paletes e começou a pensar em seu amor; e, depois de algum tempo, adormeceu.
E quando a lua brilhou nos céus, o rouxinol voou para a roseira e encostou seu peito no espinho. Durante toda a noite ele cantou com seu peito contra o espinho, e a fria Lua de cristal se inclinou e escutou. Durante toda a noite, ele cantou, e o espinho foi se aprofundando cada vez mais em seu peito, e seu sangue vital se esvaiu.
She sang first of the birth of love in the heart of a boy and a girl. And on the top-most spray of the Rose-tree there blossomed a marvellous rose, petal following petal, as song followed song. Pale was it, at first, as the mist that hangs over the river—pale as the feet of the morning, and silver as the wings of the dawn. As the shadow of a rose in a mirror of silver, as the shadow of

a rose in a water-pool, so was the rose that blossomed on the topmost spray of the Tree.
Ele cantou primeiro sobre o nascimento do amor no coração de um menino e uma menina. E no ramo mais alto da roseira floresceu uma rosa maravilhosa, pétala após pétala, como canção após canção. No início, ela era pálida como a névoa que paira sobre o rio - pálida como os pés da manhã e prateada como as asas da aurora. Como a sombra de uma rosa em um espelho de prata, como a sombra de uma rosa em uma piscina de água, assim era a rosa que floresceu no topo da árvore.
Mas a árvore pediu ao rouxinol que se aproximasse mais do espinho. "Aperte mais, pequeno rouxinol", gritou a Árvore, 'ou o Dia chegará antes que a rosa esteja pronta'.
Assim, o rouxinol se aproximou mais do espinho, e cada vez mais alto cresceu sua canção, pois ela cantava sobre o nascimento da paixão na alma de um homem e de uma donzela.
E um delicado rubor de rosa surgiu nas folhas da rosa, como o rubor no rosto do noivo quando ele beija os lábios da noiva. Mas o espinho ainda não havia atingido o coração dele, de modo que o coração da rosa permaneceu branco, pois somente o sangue do coração de um rouxinol pode tingir de vermelho o coração de uma rosa.
E a Árvore gritou ao Rouxinol para que se aproximasse mais do espinho. "Aperte mais, pequeno Rouxinol", gritou a Árvore, 'ou o Dia chegará antes que a rosa termine'.
Assim, o rouxinol se aproximou do espinho, e o espinho tocou seu coração, e uma forte pontada de dor o

atravessou. Amarga, amarga era a dor, e cada vez mais selvagem era sua canção, pois ele cantava sobre o Amor que é aperfeiçoado pela Morte, sobre o Amor que não morre no túmulo.



E a maravilhosa rosa tornou-se carmesim, como a rosa do céu oriental. Carmesim era o cinturão de pétalas, e carmesim como um rubi era o coração.
Mas a voz do rouxinol ficou mais fraca, suas pequenas asas começaram a bater e uma película cobriu seus olhos. Sua canção foi ficando cada vez mais fraca, e ele sentiu que algo o sufocava na garganta.
Então, ele deu uma última explosão de música. A lua branca o ouviu, e ele se esqueceu do amanhecer e permaneceu no céu. A rosa vermelha o ouviu e tremeu de êxtase, abrindo suas pétalas para o ar frio da manhã.
O eco a levou para sua caverna púrpura nas colinas e acordou os pastores adormecidos de seus sonhos. Ela flutuou pelos juncos do rio, e eles levaram sua mensagem até o mar.
"Olhe, olhe!", gritou a Árvore, 'a rosa acabou agora'; mas o Rouxinol não respondeu, pois estava deitado morto na grama longa, com o espinho no coração.
Ao meio-dia, o Estudante abriu sua janela e olhou para fora.
"Que sorte maravilhosa!", exclamou ele, "aqui está uma rosa vermelha! Nunca vi uma rosa como essa em toda a

minha vida. É tão bonita que tenho certeza de que tem um longo nome em latim"; e ele se abaixou e a arrancou.
Em seguida, colocou seu chapéu e correu para a casa do professor com a rosa na mão.
A filha do Professor estava sentada na porta, enrolando seda azul em um carretel, e seu cachorrinho estava deitado a seus pés.
"Você disse que dançaria comigo se eu lhe trouxesse uma rosa vermelha", gritou o Aluno. "Aqui está a rosa mais vermelha de todo o mundo. Você a usará hoje à noite junto ao seu coração e, enquanto dançamos juntos, ela lhe dirá como eu a amo."
Mas a moça franziu a testa.
"Receio que não combine com meu vestido", respondeu ela; "e, além disso, o sobrinho do camareiro me mandou algumas joias de verdade, e todo mundo sabe que joias custam muito mais do que flores.
"Bem, juro que você é muito ingrata", disse o Estudante com raiva, e jogou a rosa na rua, onde ela caiu na sarjeta, e uma roda de carroça passou por cima dela.
"Ingrata!", disse a garota. "Digo-lhe uma coisa, você é muito rude; e, afinal de contas, quem é você? Apenas uma estudante. Ora, não acredito que você tenha sequer fivelas de prata em seus sapatos, como o sobrinho do camareiro tem"; e ela se levantou da cadeira e entrou na casa.
"Que coisa boba é o amor", disse o Estudante enquanto se afastava. "Não é tem metade da utilidade da Lógica, pois não prova nada e está sempre dizendo coisas que não vão acontecer e fazendo a pessoa acreditar em

coisas que não são verdadeiras. De fato, é muito pouco prática e, como nesta época ser prático é tudo, voltarei à Filosofia e estudarei Metafísica."
Assim, ele voltou ao seu quarto, pegou um grande livro empoeirado e começou a ler.